



VESTIBULAR 2010.2

2ª FASE - 1º DIA

18 de JULHO de 2010

REDAÇÃO/LÍNGUA PORTUGUESA

CAMPUS DO ITAPERI

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min TÉRMINO: 13h00min

Nome do candidato	
Assinatura do candidato	
Nº da identidade do candidato	Nº de inscrição do candidato

COPIE NO CARTÃO-RESPOSTA

Após receber o seu CARTÃO-RESPOSTA e assim que autorizado pelo fiscal de sala, copie no local apropriado, em letra CURSIVA, a seguinte frase:

Com o amor não tentes ser forte.

AGENDA

- O **gabarito preliminar oficial e as questões** desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 18 de julho de 2010**.
- Sua **grade de respostas** estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 23/07/2010**.
- O prazo de **recursos** se inicia no dia **20/07/2010, às 08 horas**, e finda às **17 horas do dia 21/07/2010**. O candidato poderá interpor recurso administrativo contra o gabarito oficial preliminar, a formulação ou o conteúdo de questão da prova.
- Os recursos deverão ser dirigidos ao Presidente da CEV/UECE e entregues no Protocolo Geral da UECE, no Campus do Itaperi ou nas sedes das Unidades da UECE no interior do Estado.

ATENÇÃO

Não esqueça de marcar no cartão-resposta o número do seu gabarito que está indicado no interior do caderno de provas.

GABARITO 04
JULHO/2010

LEIA COM ATENÇÃO

1. Após receber o seu cartão-resposta e antes de dar início à marcação do gabarito, pinte no cartão o quadrinho de número 4 que é o NÚMERO DO GABARITO de sua prova.
2. Marque suas respostas pintando completamente o interior do círculo correspondente à alternativa de sua opção com caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas.
3. Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de prova assinado**; (3) a **folha para a redação (DEFINITIVA)**. Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
4. É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

MARQUE O NÚMERO DO GABARITO NO CARTÃO-RESPOSTA.

MARQUE SUAS OPÇÕES NO CARTÃO-RESPOSTA ASSIM:

A B C D
○ ● ○ ○

PROVA I
REDAÇÃO

PROVA II
LÍNGUA PORTUGUESA
20 QUESTÕES

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado (a) vestibulando (a),

A prova de redação, além de ter caráter avaliativo, constitui uma oportunidade de você expressar suas ideias e sentimentos, atuando como sujeito do discurso.

Como ponto de partida para isso, leia a letra da canção *Imagine*, do conhecido músico britânico John Lennon, que, em 1971, protesta contra a guerra, convidando as pessoas a sonhar com um mundo diferente, sem fronteiras de qualquer natureza.

Imagine

John Lennon

Imagine there's no heaven
It's easy if you try
No hell below us
Above us only sky
Imagine all the people
Living for today

Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
And no religion too
Imagine all the people
Living life in peace

You may say
I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope some day
You'll join us
And the world will be as one

Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
A brotherhood of man
Imagine all the people
Sharing all the world

You may say,
I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope some day
You'll join us
And the world will be as one

Imagine

John Lennon

Imagine que não há paraíso
É fácil se você tentar
Nenhum inferno abaixo de nós
Acima de nós, apenas o firmamento
Imagine todas as pessoas
Vivendo para o hoje

Imagine que não existem países
Não é difícil fazê-lo
Nada pelo que matar ou morrer
E nenhuma religião também
Imagine todas as pessoas
Vivendo a vida em paz

Você pode dizer que
eu sou um sonhador
Mas não sou o único
Desejo que um dia
você se junte a nós
E o mundo será como um só

Imagine que não existem posses
Fico pensando se você conseguiria
Nenhuma necessidade movida por
ganância ou fome
Uma irmandade humana
Imagine todas as pessoas
Compartilhando o mundo todo

Você pode dizer
Que eu sou um sonhador
Mas não sou o único
Desejo que um dia
Você se junte a nós
E o mundo será como um só

SUGESTÃO 1

Assumindo o papel de repórter de um jornal, escreva uma notícia sobre um fato que poderia ocorrer nesse mundo imaginado por Lennon.

SUGESTÃO 2

Como leitor de jornais, revistas e blogs, você tem contato diário com informações como as que são veiculadas nos trechos a seguir.

TRECHO 01

Atualizado em 9 de fevereiro,
2010 - 18:37 (Brasília) 20:37 GMT

IRÃ

Sanções contra Irã não terão resultado, diz Amorim

Amorim disse que o Brasil está disposto a ajudar no diálogo com Irã

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou nesta terça-feira que novas sanções contra o Irã – que vêm sendo cogitadas por vários países, depois que Teerã anunciou que iria aumentar o percentual de enriquecimento de seu urânio – não irão fazer o país asiático mudar de posição.

“É preciso que haja um diálogo direto. O Brasil está pronto a ajudar nesse diálogo, mas evidentemente tem de haver uma disposição das partes principais. Agora, nós não acreditamos que sanções vão ter resultados”, disse o chanceler em Brasília.

O ministro destacou que o Irã é um país “importante, tem uma diversidade econômica grande” e que o prejuízo “como sempre é para os mais pobres, mais fracos”.

TRECHO 02

Atualizado em 9 de junho, 2010
- 18:27 (Brasília) 21:27 GMT

ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, afirmou que a situação na Faixa de Gaza é "insustentável" e prometeu um pacote de ajuda de US\$ 400 milhões para os palestinos.

Obama fez observações durante uma reunião, em Washington, com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas.

"Não apenas o estado atual das coisas, no que diz respeito à Gaza, é insustentável, mas o estado atual das coisas em relação ao Oriente Médio é insustentável", disse Obama.

"É hora de irmos em frente, avançar para uma solução (que compreenda a existência) de dois Estados", acrescentou.

A visita de Mahmoud Abbas a Washington já estava agendada antes dos ataques de Israel contra uma frota de barcos que levava centenas de ativistas pró-Palestina, que deixou nove ativistas mortos na semana passada.

Aproveitando as informações lidas acima e/ou outras informações, escreva uma mensagem dirigida a John Lennon. Discuta, apresentando argumentos convincentes, a possibilidade ou a impossibilidade de realização do sonho que ele expressa na música *Imagine*.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II - LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Felicidade clandestina

1 Ela era gorda, baixa, sardenta e de
2 cabelos crespos, meio arruivados. Tinha
3 um busto enorme, enquanto nós todas
4 ainda éramos achatadas. Como se não
5 bastasse, enchia os dois bolsos da blusa,
6 por cima do busto, com balas. Mas possuía
7 o que qualquer criança devoradora de
8 histórias gostaria de ter: um pai dono de
9 livraria.

10 Pouco aproveitava. E nós menos ainda.
11 Mas que talento tinha para a crueldade.
12 Ela toda era pura vingança, chupando
13 balas com barulho. Como essa menina
14 devia nos odiar, nós que éramos
15 imperdoavelmente bonitinhas, esguias,
16 altinhas, de cabelos livres. Comigo
17 exerci com calma ferocidade o meu
18 sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem
19 notava as humilhações a que ela me
20 submetia: continuava a implorar-lhe
21 emprestados os livros que ela não lia.

22 Até que veio para ela o magno dia de
23 começar a exercer sobre mim uma tortura
24 chinesa. Como casualmente, informou-me
25 que possuía *As reinações de Narizinho*, de
26 Monteiro Lobato.

27 Era um livro grosso, meu Deus, era um
28 livro para se ficar vivendo com ele,
29 comendo-o, dormindo-o. E completamente
30 acima de minhas posses. Disse-me que eu
31 passasse pela sua casa no dia seguinte e
32 que ela o emprestaria.

33 No dia seguinte, fui à sua casa
34 literalmente correndo. Não me mandou
35 entrar. Olhando bem para meus olhos,
36 disse-me que havia emprestado o livro a
37 outra menina, e que eu voltasse no outro
38 dia para buscá-lo.

39 Mas não ficou simplesmente nisso. O
40 plano secreto da filha do dono da livraria
41 era tranquilo e diabólico. No dia seguinte
42 lá estava eu à porta de sua casa, com um
43 sorriso e o coração batendo. Para ouvir a
44 resposta calma: o livro ainda não estava
45 em seu poder, que eu voltasse no dia
46 seguinte.

47 E assim continuou. Quanto tempo? Não
48 sei. Ela sabia que era tempo indefinido,
49 enquanto o fel não escorresse todo de seu
50 corpo grosso. Eu já começara a adivinhar
51 que ela me escolhera para eu sofrer, às
52 vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo,
53 às vezes aceito: como se quem quer me
54 fazer sofrer esteja precisando
55 danadamente que eu sofra.

56 Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua
57 casa, sem faltar um dia sequer.

58 Até que um dia, quando eu estava à

59 porta de sua casa, ouvindo humilde e
60 silenciosa a sua recusa, apareceu sua
61 mãe. Ela devia estar estranhando a
62 aparição muda e diária daquela menina à
63 porta de sua casa. Pediu explicações a nós
64 duas. Houve uma confusão silenciosa,
65 entrecortada de palavras pouco
66 elucidativas. A senhora achava cada vez
67 mais estranho o fato de não estar
68 entendendo. Até que essa mãe boa
69 entendeu. Voltou-se para a filha e com
70 enorme surpresa exclamou: mas este livro
71 nunca saiu daqui de casa e você nem quis
72 ler!

73 E o pior para essa mulher não era a
74 descoberta do que acontecia. Devia ser a
75 descoberta horrorizada da filha que tinha.
76 Ela nos espiava em silêncio: a potência de
77 perversidade de sua filha desconhecida e a
78 menina loura em pé à porta, exausta, ao
79 vento das ruas de Recife. Foi então que,
80 finalmente se refazendo, disse firme e
81 calma para a filha: você vai emprestar o
82 livro agora mesmo. E para mim: "E você
83 fica com o livro por quanto tempo quiser".
84 Entendem? Valia mais do que me dar o
85 livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo
86 o que uma pessoa, grande ou pequena,
87 pode ter a ousadia de querer.

88 Como contar o que se seguiu? Eu
89 estava estonteada, e assim recebi o livro
90 na mão. Acho que eu não disse nada.
91 Peguei o livro. Não, não saí pulando como
92 sempre. Saí andando bem devagar. Sei
93 que segurava o livro grosso com as duas
94 mãos, comprimindo-o contra o peito.
95 Quanto tempo levei até chegar em casa,
96 também pouco importa. Meu peito estava
97 quente. Meu coração pensativo.

98 Chegando em casa, não comecei a ler.
99 Fingia que não o tinha, só para depois ter
100 o susto de o ter. Horas depois abri-o, li
101 algumas linhas maravilhosas, fechei-o de
102 novo, fui passear pela casa, adiei ainda
103 mais indo comer pão com manteiga, fingi
104 que não sabia onde guardara o livro,
105 achava-o, abria-o por alguns instantes.
106 Criava as mais falsas dificuldades para
107 aquela coisa clandestina que era a
108 felicidade. A felicidade sempre iria ser
109 clandestina para mim. Parece que eu já
110 pressentia. Como demorei! Eu vivia no
111 ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu
112 era uma rainha delicada.

113 Às vezes sentava-me na rede,
114 balançando-me com o livro aberto no colo,
115 sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

116 Não era mais uma menina com um
117 livro: era uma mulher com o seu amante.

(Clarice Lispector. *Clarice na cabeça*. p. 185-188.
Adaptação.)

01.

Considere o que se diz sobre a estrutura do texto.

- I - O texto tem três momentos bem delimitados: a apresentação de uma das personagens, com predominância de elementos descritivos; o núcleo dos acontecimentos, com predominância narrativa; o desfecho, com elementos narrativos e descritivos.
- II - O texto é escrito em 1ª pessoa, por uma personagem-narradora que opta pela focalização onisciente dos fatos e dos sentimentos das outras personagens.
- III - O tempo da história se desenrola linearmente, assinalado no discurso por marcadores temporais explícitos.

Está correto o que se diz em

- A) I e II apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I, II e III.
- D) I e III apenas.

02.

Assinale a opção cuja assertiva **NÃO** está de acordo com a lógica da narrativa.

- A) A narrativa inicia-se com um sujeito em carência, ou seja, separado do seu objeto de desejo.
- B) O sujeito encontra quem dificulte e quem facilite sua aproximação do seu objeto de desejo.
- C) O sujeito adota uma atitude passiva diante das dificuldades para alcançar o seu objeto de desejo.
- D) No final da narrativa, o sujeito entra em conjunção com o seu objeto de desejo, isto é, consegue conquistá-lo.

03.

Considere as assertivas abaixo.

- I - O adjetivo “crespos” (linha 2) tem como antônimo, no texto, o adjetivo “livres” (linha 16).
- II - Dizer **Informou-me casualmente que possuía As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato** é o mesmo que dizer “Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato” (linhas 24-26).
- III - O complemento do verbo aproveitar (“aproveitava”, linha 10) poderia ser explicitado pela expressão **ter um pai dono de livraria**.

Está correto o que se afirma

- A) somente em II e III.
- B) somente em I e III.
- C) somente em I e II.
- D) em I, II e III.

04.

Marque a opção que explica, pela lógica do texto, o fato de a menina loura, menina 1, submeter-se ao que ela chama de “tortura chinesa” (linhas 23-24), promovida pela colega, menina 2.

- A) A menina 2 ser filha do dono de uma livraria que vendia livros infantis, e a menina 1 não ser.
- B) A menina 2 ser má, rica, egoísta e invejosa, e a menina 1 ser humilde, boa e pobre.
- C) A menina 2 ter o livro *Reinações de Narizinho*, e a menina 1 desejar lê-lo, mas não poder comprá-lo.
- D) A menina 2 ter o livro *Reinações de Narizinho*, vendido na livraria de seu pai, e a menina 1 não querer comprá-lo.

05.

Ao longo do texto, distribuem-se expressões que, reunidas, apontam para o título.

Marque a opção que mostra uma ou mais dessas expressões.

- A) “Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho” (linhas 11-13).
- B) “Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!” (linhas 69-72).
- C) “Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. [...] Meu peito estava quente. Meu coração pensativo” (linhas 92-97).
- D) “E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha” (linhas 73-75).

06.

Considere o trecho entre as linhas 106 e 109, quando o narrador retoma o título: “Felicidade clandestina”: “Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim”. Em seguida determine o(s) item(ns) que oferece(m) um comentário coerente em relação ao título, tomando o texto como um todo.

- I - O clandestino relaciona-se com o proibido, algo que tem poder desestruturador. E esse poder a leitura consegue ter, quando realizada com intensidade.
- II - A erotização da leitura – o erótico é sempre visto como ilegal e/ou ilegítimo – que a personagem-narradora promove pode justificar a clandestinidade.
- III - O prazer intenso provocado pela leitura envolve não só o cérebro, o intelecto, mas os sentidos, o corpo, a libido, daí a clandestinidade.

São coerentes os comentários feitos

- A) somente em I.
- B) somente em II e III.
- C) em I, II e III.
- D) somente em III.

07.

Atente para o que é dito sobre a frase inicial do sexto parágrafo: “Mas não ficou simplesmente nisso” (linha 39).

- I - A partícula “mas” tem, no texto, a propriedade de atuar sobre o receptor e tentar levá-lo a aceitar o ponto de vista do locutor.
- II - O “mas” sugere que o locutor se antecipa a uma possível conclusão apressada do interlocutor sobre o que vinha sendo informado.
- III - O vocábulo “nisso” retoma um elemento único do parágrafo anterior – “dia seguinte” (linha 33).

Está correto o que é dito

- A) somente em II.
- B) somente em I e II.
- C) somente em II e III.
- D) somente em III.

08.

Observe o que se diz sobre o seguinte enunciado: “Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o.” (linhas 27-29).

- I - Em “comendo-o, dormindo-o”, observam-se duas extensões de sentido e o uso de uma regência não convencional.
- II - Em “dormindo-o”, a narradora toma como transitivo direto um verbo intransitivo, forçando o paralelismo sintático com “comendo-o”.
- III - O emprego de “comendo-o, dormindo-o” intensifica a relação quase erótica da personagem-narradora com os livros.

Está correto o que se diz

- A) em I, II e III.
- B) apenas em I.
- C) apenas em I e II.
- D) apenas em II e III.

09.

Indique a opção que traz um comentário **INCORRETO** sobre o trecho “E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha.” (linhas 73-75).

- A) Os dois períodos indicam, respectivamente, uma certeza e uma probabilidade sobre os sentimentos da mãe.
- B) Em “a descoberta horrorizada”, horrorizada relaciona-se sintaticamente com “descoberta”, mas semanticamente com “essa mulher”.
- C) A expressão referencial “essa mulher” tem como antecedente imediato explícito “A senhora” (linha 66).
- D) O texto se tornaria menos expressivo se a negação viesse em segundo lugar: “E o pior para essa mulher devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha, não era a descoberta do que acontecia”.

10.

O verbo *ter* é empregado várias vezes no texto, com acepções diferentes. Relacione as colunas tendo em vistas essas acepções.

Coluna 1

1. “**Tinha** um busto enorme” (linhas 2-3).
2. “gostaria de **ter**: um pai dono de livraria” (linhas 8-9).
3. “Mas que talento **tinha** para a crueldade” (linhas 11).
4. “Fingia que não o **tinha**, só para depois ter o susto de o ter” (linhas 99-100).
5. “Fingia que não o tinha, só para depois **ter** o susto de o ter” (linhas 99-100).

Coluna 2

- () possuir algo para uso
- () demonstrar capacidade
- () sofrer, experimentar
- () manter relação de parentesco
- () ostentar, caracterizar-se

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) 4, 3, 1, 5, 2.
- B) 2, 1, 3, 5, 4.
- C) 5, 4, 1, 2, 3.
- D) 4, 3, 5, 2, 1.

11.

Considere o emprego do pronome “este”, na seguinte passagem do texto: “Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas **este** livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!” (linhas 69-72).

- I - O pronome “este”, que compõe a expressão referencial “este livro”, indica que o objeto, como ensina a gramática normativa, está, no texto, próximo do sujeito que fala.
- II - O pronome “este”, na expressão referencial “este livro”, indica um referente que, de forma repentina, se torna claro para o falante.
- III - O emprego do pronome “este”, na expressão em destaque, tem a função textual de pôr em relevo o referente.

Está correto o que se diz

- A) apenas em I.
- B) apenas em II e III.
- C) apenas em I e II.
- D) em I, II e III.

12.

Considere o que é dito sobre a partícula **quê** empregada várias vezes no texto.

- I - É morfologicamente igual nas duas ocorrências seguintes: “Disse-me **que** eu passasse pela sua casa no dia seguinte e **que** ela o emprestaria.” (linhas 30-32).
- II - Tem função anafórica e catafórica ao mesmo tempo e serve de complemento verbal na frase a seguir: “Mas possuía o **que** qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.” (linhas 6-9).
- III - É diferente nos dois enunciados que seguem: “Mas **que** talento tinha para a crueldade.” (linha 11); “o livro ainda não estava em seu poder, **que** eu voltasse no dia seguinte.” (linhas 44-46).

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II somente.
- C) II e III somente.
- D) I e III somente.

13.

Em três ocasiões, a autora emprega a expressão "Até que" (linhas 22, 58 e 68). Marque a opção em que se explica o uso dessa expressão.

- A) Nas três ocorrências, indica um limite temporal para a ação subsequente.
- B) Nas duas primeiras ocorrências, indica inclusão; na terceira, a realização de algo que estava demorando muito.
- C) Em cada ocorrência indica uma relação diferente: na primeira, uma relação temporal; na segunda, uma relação espacial; na terceira, uma relação de finalidade.
- D) Nas três ocorrências, indica uma relação temporal, além de marcar a realização de algo que estava demorando muito.

14.

Das várias características da obra de Clarice Lispector, assinale a única que **NÃO** se identifica no conto "Felicidade Clandestina".

- A) Análise das angústias e dos dramas existenciais das personagens.
- B) Aproveitamento de um assunto corriqueiro, o qual é aprofundado pela autora.
- C) Quase nenhuma ocorrência do diálogo, substituído pela fala solitária da personagem.
- D) Ruptura com a linearidade da narrativa (começo, meio e fim invertidos).

15.

Alguma ou algumas das teses abaixo pode(m) ser depreendida(s) do texto, a partir da caracterização que a personagem-narradora faz de si e da outra menina, e das atitudes que ela atribui a si e à outra. Assinale com V ou F conforme sejam falsas ou verdadeiras, em relação ao texto, as seguintes teses.

- () Os aspectos físicos condicionam os aspectos morais.
- () Os aspectos ambientais determinam os aspectos biológicos.
- () Os aspectos étnicos motivam os aspectos psicológicos.
- () Os aspectos ambientais regulam os aspectos comportamentais.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) V, F, V, F.
- B) V, V, F, F.
- C) F, V, F, V.
- D) F, F, V, F.

16.

Em relação às teses apresentadas na questão anterior, escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz nas opções abaixo.

- () O texto, defendendo uma ou algumas das teses destacadas na questão anterior, apresenta uma visão de mundo determinista.
- () Por expor, no texto, uma ou mais das teses em questão, a escritora Clarice Lispector deve ser acusada de preconceituosa.
- () A(s) tese(s) defendida(s) no texto, que é uma obra de ficção, representa(m) a visão de mundo da narradora, não da autora.
- () A(s) tese(s) apontada(s) na questão anterior, alguma(s) das quais pode(m) ser identificada(s) no texto, é(são) própria(s) da narrativa de tendência naturalista.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) V, F, F, V.
- B) F, V, V, V.
- C) V, F, V, V.
- D) V, V, F, F.

Texto 2

A completude não existe

118 Vira e mexe ouço alguém dizer:
119 "Fulano não me completa". Como se a
120 completude existisse. Trata-se de um mito
121 originário da Grécia que se perpetua no
122 nosso imaginário. Segundo o mito, nos
123 primórdios, a forma humana era uma
124 esfera com quatro mãos, quatro pernas,
125 duas cabeças e dois sexos. Os seres
126 humanos se deslocavam para a frente e
127 para trás e, ao correr, giravam sobre os
128 oito membros. Seu orgulho e sua força
129 eram tamanhos que, para enfraquecê-los,
130 Zeus os cortou pela metade. Para os
131 gregos, o corte deu origem ao amor, que
132 junta as metades e de dois seres faz um.
133 Num de seus seminários, Lacan
134 retomou esse mito para ensinar que, na
135 verdade, o amor é "o desejo impossível de
136 ser um quando há dois". Outras palavras,
137 é o desejo impossível da completude já
138 que o desejo de um sujeito nunca coincide
139 inteiramente com o do outro. A
140 coincidência que o amante pode celebrar é
141 a da crença na liberdade do amado. Uma

- 142 crença que se expressa assim: “Faça o
143 que você deseja porque o seu desejo é o
144 meu”. Com ela, a relação se renova
145 continuamente e se perpetua, torna-se
146 possível.
147 Isso significa que o egoísmo é
148 incompatível com o amor e este requer
149 uma educação especial. Que o próprio
150 amor, aliás, oferece, porque ele torna os
151 amantes inteligentes. A paixão cega, mas
152 o sentimento amoroso ilumina. O amante
153 não precisa perguntar ao amado o que
154 este quer, pois quem ama sabe a
155 resposta. [...]

(Betty Milan. *Veja*. 1/04/2010.
Edição 2161, ano 43, nº 16.)

17.

Assinale a opção em que o que se diz **NÃO** está relacionado corretamente com o mito da representação do ser humano em forma de esfera.

- A) O egoísmo impossibilita o amor e a completude.
- B) Um ser humano pode completar outro ser humano.
- C) A estrutura da esfera corresponde a dois seres humanos completos.
- D) A união de duas metades formam uma unidade.

18.

Indique a opção que expressa a ideia que poderia constituir o sujeito do verbo *tratar* no enunciado “Trata-se de um mito originário da Grécia que se perpetua no nosso imaginário”. (linhas 120-122)

- A) A concepção do ser humano como uma esfera.
- B) A ideia de o amor se originar da divisão de uma esfera.
- C) A ilusão de o amor fazer de dois seres um só ser.
- D) A crença na possibilidade da completude.

19.

Marque a opção que indica o antecedente do pronome “isso” (linha 147).

- A) O que vai da linha 139 (“A”) até a linha 146.
- B) Todo o segundo parágrafo (linhas 133-146).
- C) A expressão “(d)a crença na liberdade do amado” (linha 141).
- D) O que vai da linha 136 (“Noutras”) até a linha 146.

20.

Considere o enunciado “**Num de seus seminários, Lacan retomou esse mito para ensinar que, na verdade, o amor é ‘o desejo impossível de ser um quando há dois’**” (linhas 133-136).

Nos itens a seguir, a expressão “na verdade” aparece deslocada em relação ao texto original.

- I - Num de seus seminários, Lacan retomou esse mito para ensinar que o amor é, **na verdade**, “o desejo impossível de ser um quando há dois”.
- II - Num de seus seminários, Lacan retomou esse mito para ensinar que o amor, **na verdade**, é “o desejo impossível de ser um quando há dois”.
- III - Num de seus seminários, Lacan, **na verdade**, retomou esse mito para ensinar que o amor é “o desejo impossível de ser um quando há dois”.

Em qual(is) dos itens o sentido original se mantém?

- A) Apenas em I.
- B) Apenas em I e II.
- C) Apenas em I e III.
- D) Apenas em II e III.